

EFEITO DE INSETICIDAS SOBRE LARVAS E ADULTOS DE *Sternechus subsignatus*  
Boheman, 1836, NA CULTURA DA SOJA

Irineu Lorini  
José Roberto Salvadori  
Dirceu Neri Gassen

## Objetivo

Selecionar inseticidas, aplicados na parte aérea das plantas, capazes de causar a mortalidade de larvas e de adultos de *S. subsignatus*, na cultura da soja.

## Metodologia

O experimento foi realizado em uma lavoura de soja, cultivar BR-4, situada no município de Não-me-Toque, RS. Quando da instalação do experimento, as plantas de soja se encontravam no estágio V<sub>6</sub> da escala de Fehr.

O delineamento utilizado foi de blocos ao acaso, com 15 tratamentos e com três repetições. O espaçamento entre as fileiras de soja foi de 0,50 m. As parcelas mediam 5 x 10 m, com um metro de espaçamento entre si. As avaliações das larvas e dos adultos foram efetuadas na área útil (3 x 5 m) da parcela. A aplicação dos inseticidas (Tabela 1) foi realizada com pulverizador costal manual, provido de bico cone X<sub>3</sub>, com uma vazão de 250 l/ha.

A infestação de adultos nas parcelas foi de, no mínimo, 7 insetos por 4 m de fileira de soja. Isto foi obtido através da coleta de insetos em outra área e sua posterior liberação nas parcelas. A avaliação do número de insetos foi realizada imediatamente antes da aplicação dos inseticidas.

A avaliação dos adultos foi realizada através da contagem do número de insetos vivos e mortos, antes e após quatro dias de aplicação dos inseticidas. Já a avaliação das larvas foi efetuada dez dias após a aplicação dos inseticidas, através da coleta de 20 plantas por parcela, trazidas ao laboratório para contagem do número de larvas vivas e mortas.

Foi efetuada a análise de variância dos dados e as médias foram comparadas através do teste de Duncan a 5 % de probabilidade.

## Resultados

Não houve diferença significativa na redução da densidade populacional de larvas entre os inseticidas aplicados e a testemunha (Tabela 2), evidenciando a sua insuficiência no controle das larvas de *S. subsignatus*.

Os inseticidas aplicados não causaram alta mortalidade, entretanto houve diferença significativa entre as médias de adultos mortos por alguns produtos. O inseticida paratiom metílico a 480 g i.a./ha causou maior mortalidade, superando estatisticamente os inseticidas tiodicarbe, fenitrotion, fenpropatrim, ethofenprox, metamidofós e testemunha, porém não diferindo significativamente dos inseticidas clorpirifós, deltametrina, monocrotofós, fosfamidom e profenofós (Tabela 2).

Estes resultados contrariam aqueles encontrados por Oliveira e Hoffmann-Campo (1984), que obtiveram controle acima de 80 %, e concordam com as observações de Tonet (1988) e de Lorini (1990).

Neste experimento, os tratamentos foram avaliados quatro dias após a aplicação dos inseticidas, porém é possível que os insetos tenham migrado para fora das parcelas devido ao reduzido número de adultos vivos encontrados na avaliação após a aplicação dos produtos. Por isto, é necessário repetir o experimento com maior controle da migração do inseto.

Tabela 1. Inseticidas utilizados em aplicação na parte aérea das plantas de soja para controle de *Sternechus subsignatus*. Passo Fundo, RS. 1991

Nome Técnico	Nome Comercial	Concentração (g i.a./l) e formulação	Dose (g i.a./ha)
Clorpirifós	LORSBAN	480 CE	480
Deltametrina	DECIS	50 SC	7,5
	DECIS	50 SC	10
Monocrotofós	NUVACRON	400 SNAC	200
	AZODRIN	400 SNAC	400
Fosfamídom	DIMECRON	500 SNAC	600
Paratíom metílico	FOLIDOL	600 CE	480
Profenofós	CURACRON	500 CE	500
Tiodicarbe	LARVIN	350 SC	350
Fenitrotíom	SUMITHION	500 CE	750
	SUMITHION	500 CE	1000
Fenpropatríim	DAMIMEN	300 CE	120
Ethofenprox	TREBON	300 CE	150
Metamídofós	TAMARON	600 SNAC	480

Tabela 2. Avaliação de inseticidas aplicados na parte aérea para controle de *Sternechus subsignatus* na cultura da soja. Passo Fundo, RS. 1991

Tratamento	Dosagem (g i.a./ha)	Adultos/4m de fileira		Larvas/20 plantas <sup>3</sup>	
		Vivos <sup>1</sup> Nº <sup>4</sup>	Mortos <sup>2</sup> Nº	Vivas Nº	Mortas Nº
Clorpirifós	480	7,0 ns	2,0 abcd	16,6 ns	1,3 ns
Deltametrina	7,5	8,0	2,0 abcd	21,3	2,0
Deltametrina	10,0	8,0	2,0 abcd	18,6	0,0
Monocrotofós	200	7,0	2,3 abc	19,3	0,6
Monocrotofós	400	7,3	2,0 abcd	15,0	2,0
Fosfamídom	600	7,3	2,3 abc	16,6	1,0
Paratiom metílico	480	7,0	4,0 a	15,3	2,3
Profenofós	500	8,0	3,6 ab	18,3	2,0
Tiodicarbe	350	8,0	0,6 cde	16,0	1,0
Fenitrotiom	750	8,0	1,0 cde	18,3	0,6
Fenitrotiom	1000	7,3	1,3 bcde	18,3	1,0
Fenpropatrim	120	7,3	0,3 de	16,3	1,3
Ethofenprox	150	7,3	0,0 c	16,6	1,0
Metamidofós	480	8,6	1,3 cde	20,0	0,0
Testemunha	-	7,3	0,0 e	17,0	1,0
C.V. (%)		12,74	24,31	22,8	30,6

Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si pelo teste de Duncan a 5 % de probabilidade.

<sup>1</sup> Contagem realizada antes da aplicação dos inseticidas.

<sup>2</sup> Avaliação da mortalidade quatro dias após a aplicação dos inseticidas.

<sup>3</sup> Plantas coletadas no campo 10 dias após a aplicação dos inseticidas e avaliadas em laboratório.

<sup>4</sup> Média de três repetições.